

Introdução

Osmundo: Olá, bom dia. Bom dia a todos, a todes, a todas. É uma satisfação poder estar com vocês aqui nessa atividade ao meio-dia de uma segunda-feira, nesse horário “exúnico”, digamos assim, não? Essa atividade é uma iniciativa da atual diretoria da Associação Brasileira de Antropologia. Eu, Osmundo Pinho, sou um dos diretores desta gestão atual. Nós propusemos uma série de três webinários discutindo formas práticas e trazendo à baila reflexões sobre o processo de descolonização da Antropologia no ensino de graduação. Imagino que muitas, muitos, irão concordar que há uma percepção geral, generalizada, em diversos quadrantes sobre a necessidade e a relevância de promovermos novas formas de ensinar Antropologia para os jovens estudantes em formação, que contemplem as transformações que temos observado em nossa sociedade, notadamente aquelas proporcionadas pelas políticas de ações afirmativas raciais que têm transformado a paisagem das universidades públicas federais, estaduais e também daquelas particulares, no ensino superior no Brasil de modo geral. Essa transformação tem implicado em uma demanda cada vez maior por novos conteúdos,

autores que reflitam a diversidade da experiência dessa nova formação do corpo discente acadêmico no Brasil hoje em dia, principalmente que reflita um pouco a trajetória histórica de reflexão crítica presente na produção de autores negros, africanos, indígenas, periféricos ou que representem outros sujeitos historicamente discriminados.

Hoje faremos, então, o primeiro destes webinários da série “Descolonizando o ensino de Antropologia na graduação” com o tema “África e diáspora”. Em julho, teremos a segunda edição de nossa série de webinários, com o tema “Povos indígenas”, e em outubro, a terceira edição da série de webinários, “Descolonizando o ensino de Antropologia na graduação”, com o tema “Periferia”. Para a sessão de hoje, temos a alegria, a honra, o orgulho, a felicidade de contar com uma equipe bastante qualificada de colegas que irão compartilhar conosco sua reflexão e experiência, tanto na reflexão sobre o campo, na introdução de novos conteúdos de novos autores que estariam ou que estiveram alienados no cânone da Antropologia ao longo da história de nossa disciplina no Brasil, como também sobre novas práticas pedagógicas no ensino de Antropologia. Eu já agradeço, então, aos nossos convidados, professores Gilson José Rodrigues Júnior, do Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Norte, professora Luena Nascimento Nunes Pereira, da Federal Rural do Rio de Janeiro, professor Messias Basques, atualmente na Universidade de Glasgow, e professora Sônia Beatriz dos Santos, que teve um problema e ela está em trânsito, está na Bahia, casualmente, e chove muito aqui, então está presa no trânsito. Esperamos que ela consiga chegar. Agradecemos também o apoio de Carol Parreras, que nos dá um suporte aqui nos bastidores, a Roberto e a toda equipe da ABA que nos apoia aqui.